

A pandemia também está matando a verdade



The Washington Post

Foto acima: As pessoas estão em suas varandas, acendem velas e lâmpadas a óleo em Ahmedabad, Índia, em 5 de abril, depois que o primeiro-ministro Narendra Modi pediu às pessoas que apagassem suas luzes por nove minutos às 21h para marcar a luta contra o coronavírus.

“A gripe espanhola de 1918 matou tantos porque as populações eram fracas desde a 1ª Guerra Mundial. O modo de guerra contribuiu directamente para a destruição causada por essa pandemia.

Como tem sido ensinado em Portugal, usando linha a linha, a pandemia de Covid-19 é destrutiva, mas o modo de guerra agora também contribui directamente para a destruição causada por essa pandemia. A destruição da verdade e da democracia.

O artigo acima dá-nos uma janela para os resultados dessa destruição.”

Élder Tess

Jackson Diehl

12/04/2020

A verdade é a primeira vítima da guerra, diz o velho ditado; o colatório pode ser que os jornalistas sejam frequentemente os danos colaterais. Provavelmente isso nunca foi tão universalmente verdadeiro quanto na batalha em curso contra o coronavírus . Em todo o mundo, governos autocráticos e democráticos responderam à epidemia restringindo as informações, criminalizando relatórios independentes e assediando repórteres - verbal e às vezes fisicamente.

"Chame isso de repressão secreta aos 19 anos", diz Joel Simon , diretor executivo do Comitê para a Proteção dos Jornalistas. Sua organização compilou o que ele diz ser uma lista parcial de 200 casos de prisões, ameaças e assédio relacionados à cobertura da pandemia pela mídia. Isso inclui a prisão de jornalistas na República Dominicana, Nigéria, Quênia, Etiópia, Irã, Libéria e Turquia.

Não, ninguém foi preso ainda nos Estados Unidos; O presidente Trump se limitou a insultar e difamar os repórteres que participam do reality show diário que ele chama de entrevista coletiva. Mas Trump deu aos governos de todo o mundo um modelo para suprimir o jornalismo independente sobre a epidemia: a construção de "notícias falsas".

Em um webinar organizado pelo Instituto Aspen na semana passada, Simon publicou uma longa lista de países que adotaram novos regulamentos ou leis que criminalizam o relato de informações "falsas" sobre a epidemia - com os governos os árbitros do que isso constitui. Alguns são os suspeitos autocráticos habituais: Rússia, Irã, Tailândia e

Zimbábue, de Vladimir Putin. Mas um número surpreendente costuma ser visto como democracias com liberdade de expressão: Hungria, África do Sul e Bolívia, entre outras.

Um dos casos mais notáveis é a Índia, onde o primeiro-ministro Narendra Modi impôs um bloqueio de três semanas a 1,3 bilhão de pessoas, o que era necessário - e fez um esforço extraordinário para amordaçar os jornalistas entre eles, o que não era. O governo procurou uma decisão da Suprema Corte da Índia, exigindo que todos os meios de comunicação publiquem apenas contas oficiais da pandemia. Embora o tribunal não tenha ido tão longe, Modi intimidou a maioria da mídia a se comportar como se tivesse.

Enquanto isso, ele reduziu o fluxo dessas informações oficiais a um gotejamento. Ele ainda não realizou uma entrevista coletiva com coronavírus; nem o ministro da saúde. Em vez disso, jornalistas selecionados são convidados a fazer um resumo informativo de um funcionário de baixo escalão. "Todos nós citamos o burocrata júnior", disse Raksha Kumar, jornalista freelancer. Ela disse ao webinar de Aspen que apenas a mídia estatal pró-Modi podia fazer perguntas nos briefings.

Jornalistas indianos que rejeitam esse regime correm o risco de assédio extraordinário. Vidya Krishnan, repórter freelancer de assistência médica, produziu relatórios apontando a falha do governo em armazenar equipamentos de proteção. Previsivelmente, as autoridades os rotularam de "notícias falsas" e ela foi sujeita a trollagem viciosa online. "Nos meus 17, quase 18 anos de reportagem sobre saúde, nunca vi nada assim", disse Krishnan em entrevista ao Comitê para Proteger Jornalistas. "Fui chamado de antipatriótico, traidor, as pessoas estão pedindo que eu seja preso imediatamente por divulgar notícias falsas."

O caso de Krishnan é típico da situação em muitos países onde o assédio é direcionado a jornalistas que relatam falta de médicos ou questionam números oficiais sobre o número de infecções ou mortes. O caso zero pode ter sido Chen Qiushi, um jornalista de vídeo chinês que viajou para Wuhan em janeiro e postou vídeos no YouTube relatando que os hospitais estavam sobrecarregados de pacientes e com poucos suprimentos.

Em 6 de fevereiro, de acordo com o Comitê para a Proteção dos Jornalistas, Chen desapareceu depois de dizer à família que planejava um relatório em um hospital temporário. Ele ainda não foi ouvido.

Inúmeros casos semelhantes se seguiram. Três jornalistas argelinos que questionaram os resultados dos testes de um laboratório estadual estão sendo processados. Um jornalista iraniano foi preso depois de criticar no Twitter a falha de seu governo em se preparar para

a pandemia. No Haiti, oito jornalistas que investigavam se um escritório do governo estava forçando as pessoas a se amontoar foram agredidos por bandidos à paisana.

Correspondentes estrangeiros não estão imunes. O Egito expulsou um correspondente do jornal britânico The Guardian, que questionou números oficiais sobre infecções; O Iraque suspendeu a licença do escritório da Reuters em Bagdá por fazer o mesmo. A expulsão da China no mês passado de jornalistas do The Post, do New York Times e do Wall Street Journal não estava nominalmente ligada à epidemia, mas está tendo o efeito de reduzir bastante as reportagens independentes em um momento em que se suspeita do regime de Xi Jinping. falsificando estatísticas.

Simon ressalta que a China está abertamente pressionando a noção de que o controle da informação é essencial para parar a doença. "Existe um risco grave", disse ele, de que esse argumento "esteja ocorrendo em todo o mundo". Se isso acontecer, uma das principais razões será que a principal democracia do mundo não está apenas fazendo nada para impedir a "repressão da cobiçada década de 19", seu presidente a está ativamente favorecendo.

https://www.washingtonpost.com/opinions/global-opinions/truth-is-the-first-casualty-in-war-including-this-one/2020/04/12/44c5ea44-7a88-11ea-b6ff-597f170df8f8_story.html

*Traduzido pelo Google Translate